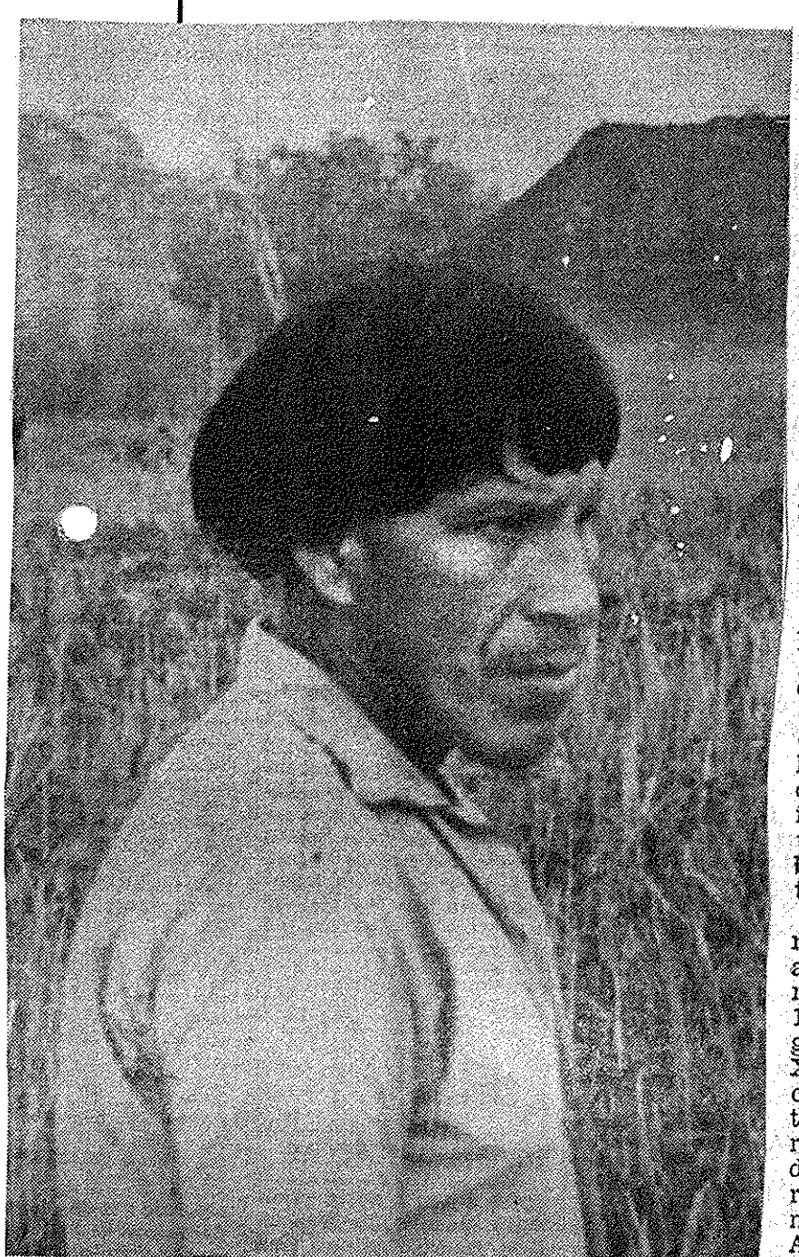
Acervo ISA

CEDI
Povos Indígenas n
Fonte: Jornal do Brasil
Data: 10/10/73

SALKUR
A MORTE PARA O ÍNDIO FEIO



A iminência de sua eliminação pelos suaiás não preocupa Salkur, que espera tranqüilo a hora da morte

Salkur, índio trumaí, do Xingu, está condendao a morrer. Sua mulher, Uaneker, que pressentiu a mesma ameaça, já foi eliminada a golpes de borduna pelos suiás, tribo à qual pertencia. Feios, foram considerados bruxos e condenados à morte. O índio não suporta aquilo que agride a harmonia da natureza — considera isto um sinal de desgraça.

Uaneker foi sacrificada com a tranquilidade dos que não temem a morte. Para o índio a morte não contém a carga de tragicidade e amargura com que se apresenta para o civilizado. Salkur não demonstra nenhum desespero, embora não possa falar sobre o assunto. A ameaça próxima de seu trucidamento não lhe retirou a alegria de pescar, caçar e amar.

Uaneker era uma índia suiá, e de seu casamento com Salkur, trumaí, resultou o nascimento de uma filha, cujo nome ainda não pode ser revelado, conforme exigência da ritualística xinguana. Suiás e trumaís pertencem ao chamado grupo xinguano, que se caracteriza pelo uso do **uluri**, espécie de cinto de castidade, peça da maior importancia junto a essas tribos. Tanto que quando uma mulher trai o marido e é descoberta, só ela será punida, já que a relação sexual só foi possível com o seu consentimento; o índio jamais ousa tocar no **uluri**, peça sagrada, que cabe unicamente à mulher retirar.

Acredita-se que os trumaís, juntamente com os auetis e kamaiurás, teriam no passado — há cerca de 10 mil anos talvez — se dirigido para os formadores do Xingu, na região conhecida como Monerá, onde se encontram os rios Kuluene, Ronuro e Batovi. Nessa caminhada conheceram e terminaram por se fundir culturalmente com as tribos Karib e Aruak, segundo estudos de Cláudio e Orlando Vilas Boas. Os trumaís, que integram os 11 grupos amigos hoje existentes no Xingu, teriam sido os últimos a chegar à região. Orlando e Cláudio acreditam ser impossível terem os xavantes empurrado os trumaís de seus antigos domínios a Leste do Alto-Xingu.

Quanto aos suiás, tribo de Uaneker, são índios de tradição guerreira temida. Atribui-se a eles a expulsão, em tempos remotos, dos Arupatis, que dominavam o baixo curso do Ronuro, um dos formadores do Xingu. Até hoje os suiás não abdicaram de suas expedições guerreiras. Em tempos passados, trumaís e suiás se defrontaram muitas vezes em combates violentos. Acredita-se que o casamento de Salkur — trumaí — com Uaneker — suiá — tenha relembrado antigas dissidências, que a feiúra do casal ajudou a aprofundar.

APREENSÃO

Quando Salkur e Uaneker se casaram, os mais sábios e antigos dos trumaís não esconderam suas preocupações e mesmo desconfiança. Vários discursos foram pronunciados, lembrando que talvez os suiás não aceitassem esse casamento. Na raiz da questão estava a feiúra de ambos, agravada pela dissidência secular das duas tribos. E na medida em que os anos passavam, mais os dois ficavam feios.

O feio, o bruxo, o aleijado aos poucos são alijados da comunidade. O rejeitado toma conhecimento disso e passa a cultivar o temor que inspira. Suas profecias, quando se concretizam, enchem-no de orgulho, de satisfação. Todos o temem e justamente esse temor passa a ser o único elo de ligação do bruxo, feio com a tribo. Quando o bruxo, o feio ou aleijado atravessa a aldeia de punho cerrado, se estabelece o pânico — alguma coisa de terrível irá acontecer.

E na medida em que suas profecias se cumprem, ele sabe que sua eliminação física também se aproxima, seus dias estão contados. Mas encara esse fato com tranquilidade. Para ele não existe nem céu generoso nem inferno punitivo.